

## Simpósio reúne registros internacionais de doadores de medula

Mulher, jovem e branca. Esse é o perfil da maioria dos cadastrados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) apresentado no dia 5 de outubro, no I Seminário Internacional sobre Registro de Doadores Voluntários para Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas. O evento, cujo objetivo foi discutir a utilização deste tipo de células-tronco para o transplante de medula óssea, aconteceu no auditório do 8º andar do prédio sede do INCA e reuniu, pela primeira vez no Brasil, representantes dos principais registros de doadores do mundo.

Estavam presentes na cerimônia de abertura o diretor geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, o diretor do CEMO, Luís Fernando Bouzas, o superintendente da FAF, Luís Fernando Candiota, e o vice-presidente de Recursos Humanos da Arcelor Brasil, Márcio Mendes. Na ocasião, foi anunciado o investimento de aproximadamente R\$ 300 mil do grupo Arcelor para a ampliação da Campanha Nacional de Doação de Medula Óssea.

Luís Fernando Bouzas revelou que mais da metade dos cadastrados no Redome são do sexo feminino (54,63%); cerca de 87% estão na faixa dos 18 aos 45 anos; 95,89% moram nas regiões Sul e Sudeste e 79,5% se declaram brancos. "A chance de haver compatibilidade entre doadores e receptores de medula óssea já é muito pequena. A miscigenação da população brasileira também torna difícil encontrar doadores fora do Brasil", explica o diretor do CEMO. "Traçar o perfil do doador brasileiro é importante para planejar estratégias que possam aumentar o número de pessoas com outras características, como, por exemplo, indígenas e orientais", completa. Com a ampliação, o registro brasileiro, que só oferecia 11% do material utilizado para os transplantes em 2003, hoje já responde por 40% dos doadores encontrados.

Outro destaque do encontro foi a possibilidade de estabelecer um processo de comunicação mais rápido e eficiente, através de um *software*, entre o Redome, o registro de doadores francês e o Caitlin Raymond International Registry (CRIR), nos Estados Unidos. De acordo com a diretora do registro francês de doadores de medula óssea, Colette Raffoux, com a nova ferramenta será possível verificar, em poucas horas, se há doadores compatíveis nos bancos internacionais.



A médica Maria Elisa Moraes, uma das fundadoras do Redome, foi homenageada durante o evento.

## Carta ao Leitor

Estabelecer parcerias é de fundamental importância para se atingir uma meta, e a sociedade está cada vez mais consciente disso. Governo, empresas e instituições não governamentais trabalham em rede, agregando valores e força para melhorar a qualidade de vida da população. O INCA está inserido nessa realidade, buscando parcerias com outras organizações, sejam públicas ou privadas, brasileiras ou internacionais. Essa tendência pôde ser evidenciada mais uma vez no I Seminário Internacional sobre Registro de Doadores Voluntários para Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas. Durante o evento, se consolidou a parceria do Instituto com a Arcelor e com os registros internacionais de doadores de medula. Devido ao compromisso social da empresa será possível ampliar o número de doadores voluntários de medula óssea, através de um investimento de R\$ 300 mil pela Arcelor. A multinacional, com sede na França, contribui para esta causa em outros países.

Já a cooperação entre o registro brasileiro de doadores e os internacionais permitirá maior agilidade para encontrar uma medula compatível, caso não seja conseguida no Redome. Com a parceria será possível, em poucas horas, confirmar se há um doador no exterior.

É imprescindível entendermos que os problemas de saúde no Brasil não serão combatidos apenas com ações e recursos governamentais. É cada vez mais transparente a necessidade de atuarmos em rede, com parceiros conscientes de sua responsabilidade social.

Luiz Antonio Santini  
Diretor Geral do INCA